

Lylían Salomé Fernandes **

Andressa Garcia Nicole ***

Mileide Morais Pena ***

Maria Betânia Tinti de Andrade****

RESUMO

Cada vez mais o Brasil vem se tornando um país de idosos, mas a sociedade ainda não está preparada para acolher bem esses idosos. A Universidade Aberta à Terceira Idade surge como um trabalho de valorização do idoso. Através deste estudo procurou-se desvelar os motivos que levam o idoso a procurar a UnATI. Para isto optamos pela pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica. Segundo os sujeitos do presente estudo a UnATI é procurada como uma maneira de fugir da solidão, de buscar atividades que preencham a ociosidade, de vontade de aprender coisas novas, e uma busca por um convívio com pessoas da mesma idade e com os jovens.

Palavras-chave: Idoso; Universidades; Educação Superior.

Para Souza¹, o tempo é o verdadeiro determinante da concepção que cada pessoa tem de vida e de vivência, pois em função dele vários aspectos gerais caracterizam a dinâmica da terceira idade e a identificação que cada um faz de si mesmo nessa fase. O tempo condiciona modificações biológicas do envelhecimento, bem como a dinâmica da personalidade e as possibilidades de adaptação social, já que a pessoa é obrigada a assumir uma posição existencial.

Segundo Barreto², a velhice é associada, em geral, a modificações no corpo, sendo as principais o aparecimento de cabelos brancos e rugas, o andar mais lento, a postura encurvada, a redução da capacidade auditiva e visual. Outras mudanças internas ocorrem, ocasionando alterações nos diversos sistemas do corpo. O processo de cicatrização de ferimentos é geralmente mais lento na velhice, em comparação com a infância. Os ossos ficam mais sujeitos a fraturas, e estas demoram mais a se consolidar.

Os problemas psicológicos, principalmente a depressão, estão ligados a esse declínio nas funções gerais do organismo

e às mudanças na beleza e na forma do corpo; há também um marcante declínio na atividade sexual entre os idosos. Diante dessas modificações em seu próprio corpo, a pessoa terá de se “assumir velha”, tendo sua auto-imagem bem comprometida. Algumas tentarão adiar esse momento, outras irão exagerar as conseqüências da velhice. As duas atitudes, opostas, incidirão sobre as atitudes diante da doença e da saúde, com conseqüências práticas para os cuidados com o corpo².

Todos, segundo Barreto² de uma maneira ou de outra, mostram espanto diante do corpo envelhecido – envelhecendo, que agora lhes é estranho.

Na descrição da velhice, quando se abandona sua exterioridade – o corpo – e se busca sua interioridade, o que se encontra de mais forte é o sentimento de solidão. Esse sentimento remete, por sua vez, a outras realidades concretas: aposentadoria, relacionamento com a família e relações amorosas, entre outras².

Os membros mais novos da família têm outros interesses, e a casa já não tem o aconchego de antes. Muitas vezes, os idosos são destituídos de seu papel de donos-de-casa e

* Pesquisa realizada com apoio da Secretaria de Ensino Superior através do Programa Especial de Treinamento.

** Enfermeira, ex-bolsista de Iniciação Científica do Grupo PET, especialista em Saúde da Família pelo Projeto Veredas de Minas – UFMG, pós-graduanda em Formação Pedagógica em Área da Saúde – Enfermagem pela FIOCRUZ.

*** Enfermeira.

**** Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas/Centro Universitário Federal, Mestre em Enfermagem pela UFMG.

Endereço para correspondência:

Lylían Salomé Fernandes

Rua José Luiz da Costa Maia, 109.

CEP: 37.275-000 – Cristais – MG

Tel: 35 - 3835.1164/ 35 - 3291.7316

lylianenfermagem@zipmail.com.br

substituídos por seus filhos, sendo despojados de suas coisas, de suas lembranças, de seu espaço².

Há um isolamento benéfico ao ser humano, que propicia reflexão e a procura da melhor compreensão de si mesmo e dos outros. Os idosos muitas vezes procuram essa forma de estar consigo mesmos. Na velhice, a solidão pesa, este sentimento de solidão ocorre, quando se procura companhia e não se acha, e quando a dor e a saudade, tornam-se muito pesadas, quando a morte já levou um grande número de parentes e amigos, e sua possibilidade torna-se incomodamente próxima².

A viuvez, a falta do companheiro ou da companheira, a ausência de um parceiro amoroso tornam a solidão do idoso ainda mais profunda².

A pessoa passa por novas situações, tendo de enfrentar dificuldades para assegurar seu lugar no mercado de trabalho, na família e no meio social, pois aos olhos de quem envelhece, as pessoas ao redor não mais lhe testemunham a suficiente gratidão pelo que foi e fez e o devido respeito pelo que ainda é como um ser. Entrega-se ao passado para garantir o presente na tentativa de usufruir o que se constitui em sua trajetória¹.

Nesse aspecto, a pessoa que vive a terceira idade dá um outro significado ao tempo, pois fica claro que o mesmo nasce de sua relação com as coisas, estruturando fundamentalmente o seu existir. Percebe-se temporal e marcado pela finitude, pois é esta a sua relação com o mundo. Daí advém angústia existencial por encontrar-se preso à morte e existindo. O tempo passa a ter conotação afetiva e as atitudes da pessoa em relação à terceira idade irão variar de acordo com a interpretação e tratamento que esse indivíduo dá às suas experiências existenciais¹.

Os idosos sabem que a morte é irreversível e inevitável e está cada vez mais próxima. A própria vida social encarrega-se de mostrar ao idoso a proximidade da morte. Cada vez menos, ele encontra em seu ambiente pessoas de sua idade ou mais idosas do que ele².

Na velhice, o problema mortalidade/imortalidade deixa de ser filosófico, religioso, cultural e passa a ser existencial. Assumir a velhice exige um posicionamento diante dessa que deixa de ser "uma questão", para tornar-se "a questão"².

Outro aspecto que não pode ser esquecido é que o aumento da população idosa, nos últimos tempos, desperta-nos para novas reflexões acerca do envelhecimento. Na terceira idade, acontecem várias modificações biopsicossociais que alteram a relação do homem com o meio no qual está inserido. Uma dessas alterações de âmbito social, segundo Oliveira³, é o aumento do tempo livre que as pessoas adquirem com a chegada da aposentadoria.

Além disso, a aposentadoria afastou o idoso do convívio com os colegas e deixou horas diárias a serem preenchidas: um tempo vazio².

Segundo Guidi e Moreira⁴, o aposentado deve organizar sua vida não evitando ficar ocioso, não se recolhendo a si mesmo pensando em doenças, no passado e nas perdas da terceira idade.

Esse tempo livre pode ser preenchido de diferentes formas que variam conforme a personalidade, hábitos de vida, situação socioeconômica, e com o contexto social. Alguns estudos sobre hábitos de lazer no Brasil mostram que os idosos não tiveram opções de desenvolver essa prática, enfrentando dificuldades como a falta de motivação. Para Oliveira³, se o idoso foi um adulto que dedicou um tempo livre para si, para aquilo de que gosta, que lhe traz prazer, saberá aproveitar outra oportunidade que lhe será oferecida.

Sabe-se da importância entre trabalho e lazer para que a pessoa possa realizar-se plenamente, pois um apóia e fortifica o outro, buscando um equilíbrio pleno da totalidade do ser, envolvendo o sujeito na sua integridade. Segundo Dumazedier⁵, o lazer representa o conjunto de ocupações não obrigatórias às quais o indivíduo pode se entregar de bom grado, seja para repousar, desenvolver a informação ou formação desinteressada, a participação social ou sua livre capacidade criadora, depois de liberado de suas obrigações profissionais, familiares e sociais.

Krüger⁶ ao comentar sobre a melhoria da qualidade de vida na terceira idade relata que a aplicação de conhecimentos, métodos e técnicas de trabalho oriundas de áreas científicas e profissionais diversas é um campo heterogêneo e complexo no qual profissionais de quase todas as áreas se integram com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida para os idosos. Isso pode ser feito em quatro dimensões: a otimização, através da atividade intelectual e prática de exercícios físicos e das habilidades disponíveis ao idoso; a prevenção de cuidados pessoais, a fim de reduzir a probabilidade de ocorrência de situações prejudiciais à saúde; a reabilitação, genericamente caracterizada por tentativas de recuperação, ainda que parciais, de habilidades deterioradas; e finalmente o gerenciamento de situações irreversíveis, o qual visa favorecer mudanças de atitudes e crenças para aceitação de fatos consumados.

A felicidade é uma busca unânime de todas as gerações e culturas, o que torna possível identificar a ludicidade das atividades físicas como um agente de contribuição bastante significativo, proporcionando um equilíbrio, entre trabalho e lazer e, conseqüentemente, felicidade e bem-estar⁴.

Quando enfatiza a velhice, Wechsler⁷ aponta para a importância da criatividade do idoso, para o fato de que a velhice não poderá ser um momento de esperar a morte, mas sim de estimular a pessoa a realizar a sua missão criativa e sentir que foi importante para a humanidade. Segundo o autor, não há limite de idade para o trabalho, para estudar e aprender, para realizar-se plenamente, bastando somente entrar na dinâmica do movimento, da cultura, do fazer, das relações

sociais, do pensar e do sentir, procurando definir uma nova identidade social.

Analisando a projeção demográfica, Barreto² aponta que o envelhecimento populacional é um fenômeno demográfico há muito detectado nos países desenvolvidos. O Brasil é um país que está envelhecendo. Ainda segundo a autora sempre tivemos o conceito de que éramos um país jovem, que o problema do envelhecimento dizia respeito aos países europeus, norte-americanos e asiáticos. Realmente, nesses países se vive mais, existe uma maior expectativa de vida. No entanto, poucos se deram conta de que, desde os anos 60, os idosos, em sua maioria, vivem em países do terceiro mundo e que as projeções estatísticas demonstram ser essa a faixa etária que mais crescerá na maioria dos países menos desenvolvidos.

Barreto² diz que, dentre as mudanças demográficas apresentadas, hoje no Brasil, a mais séria é, sem dúvida, o aumento do número proporcional e absoluto de idosos e que o País terá de enfrentar problemas ligados ao envelhecimento da população em uma situação paradoxal, pois o ritmo inesperado do fenômeno não nos dará tempo para superar problemas típicos do subdesenvolvimento. Vale ressaltar que a velhice é uma realidade incômoda e que mesmo nos países desenvolvidos ainda não foram encontradas soluções satisfatórias e humanas para os idosos.

Segundo dados publicados pela UnATI⁸, o Brasil será, por volta de 2025, o sexto país do mundo em magnitude de população idosa. Essa perspectiva demanda novas propostas para as políticas sociais e uma compreensão do significado da nova estrutura dessa população em relação à sua capacidade produtiva, às demandas previdenciárias, às mudanças de perfil de morbidade e às necessidades gerais de equipamentos urbanos, entre outros aspectos.

Um dos caminhos de transformação é, precisamente, o acesso ao conhecimento acumulado de que dispõe nossa sociedade, o qual deve possibilitar reflexões e mudanças de atitudes (UNESP⁹).

As respostas a este cenário passam por uma estrutura institucional capaz de viabilizar programas de ensino em graduação e pós-graduação, de conteúdo realmente abrangente, consistentes com a amplitude da questão, e originar uma nova mentalidade de acordo com os novos tempos, formando profissionais aptos a operacionalizar pesquisas, capazes de tomar decisões e providências para uma política mais adequada à saúde, à integração cultural e social e proporcionar uma segunda oportunidade profissional, adequada às suas possibilidades e capacidades⁸.

A universidade emerge nesse contexto como elemento importante, tem papéis de transmissora e geradora de conhecimento, através do convívio que sua estrutura proporciona e, portanto, tem responsabilidades e condições de

interferir no processo de transformação da sociedade em relação ao idoso. Ela deve estabelecer uma crítica científica do discurso ideológico vigente.

Aos jovens universitários deve ser estimulado um despertar para a questão do idoso. Esses alunos devem ser incentivados para atuar no presente, como agentes de mudanças e, no futuro, beneficiários dessas transformações⁸.

A Universidade para a Terceira Idade (UnATI) abre espaço, sem restrições, aos idosos para que possam frequentá-la. Estas ações conscientes visam a transformações sociais que se refletem na cidadania⁹.

A finalidade da UnATI é a de estimular a atualização do conhecimento, a troca de experiências, a volta ao convívio social e o desempenho pleno do papel da cidadania de pessoas adultas e da terceira idade, tornando-as socialmente produtivas, além de permitir a pessoas adultas idosas o acesso à universidade para, na perspectiva da educação continuada, participarem de atividades educativas, socioculturais e de ação comunitária⁹.

Por não ter finalidade profissionalizante, a UnATI procura despertar no idoso o interesse pelas mais variadas áreas do conhecimento, mantendo-o em dia com o presente. Mas, por maior que seja o apoio de instituições desse tipo é necessário que o idoso, ele próprio, deseje participar da vida, sem considerar-se rejeitado ou marginalizado apenas porque já não desempenha uma atividade produtiva⁸.

A Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), através da Pró-Diretoria de Extensão, criou a Universidade Aberta à Terceira Idade, com a denominação de EFOATI, contando inicialmente com um número expressivo de inscrites, o que nos motivou a realizar este estudo, movidas pela necessidade de descobrirmos o que impulsionava o idoso a se matricular nas atividades desenvolvidas pela referida universidade. O presente estudo teve como objetivo compreender os motivos que levaram o idoso a procurar pela Universidade da Terceira Idade- EFOATI.

Percurso metodológico

Optamos por trabalhar com a abordagem qualitativa, utilizando a trajetória fenomenológica como forma de desvelar os motivos que levaram o idoso a procurar a EFOATI.

Para Martins, Boemer e Ferraz¹⁰, fenômeno é aquilo que surge de uma consciência, o que se manifesta para essa consciência, como resultado de uma interrogação, de um questionamento acerca de um determinado tema.

A trajetória fenomenológica consiste em três momentos: a descrição, a redução e a compreensão, sendo que esta última aponta para uma interpretação, segundo referencial de Martins e Bicudo¹¹.

Foram coletados depoimentos de 20 alunos matriculados, que freqüentaram a EFOATI e que foram abordados com a seguinte questão norteadora: *Qual o motivo que o levou a procurar a EFOATI ?*

Os discursos foram gravados, com autorização dos sujeitos, sendo a participação voluntária e assegurado o caráter confidencial de suas falas. Após explicados os objetivos da pesquisa, pedíamos que assinassem o termo de consentimento esclarecido, conforme consta na Resolução 196/96¹². Os discursos foram transcritos na íntegra após o encerramento de cada entrevista.

Após cada transcrição das entrevistas e de várias leituras das mesmas, começamos a retirar as unidades de significado de cada discurso, que foram agrupadas de acordo com as convergências de seus temas e com os aspectos comuns que surgiram nas descrições, dando origem a cinco categorias: "Fuga da solidão", "Busca de atividades que preencham a ociosidade da aposentadoria", "Vontade de aprender coisas novas", "Busca pelo convívio com pessoas da mesma idade e com pessoas mais jovens"; "Atendimento a uma recomendação do profissional de saúde".

Em seguida, passamos à análise dos resultados. A fim de resguardar a identidade dos sujeitos da pesquisa foram omitidos os seus nomes e usados nomes fictícios.

Construindo os resultados

Com base nos relatos verbais dos sujeitos, o agrupamento das categorias se deu pela convergência das falas.

As categorias foram assim analisadas:

- Fuga da solidão

Os trechos dos depoimentos mostram que os entrevistados queixam-se de solidão e que a EFOATI surge como um recurso para fugir desses sentimentos:

(Helena) . .Olha! eu me sinto muito sozinha, porque eu moro só com um filho e ele conversa pouco. .

(Júlia) . . Bom, eu ficava em casa sozinha. .

(Ana) . . um pouco de solidão, que a gente já criou os filhos.

Segundo Barreto², o sentimento de solidão é algo que acomete uma grande parcela da população na terceira idade. É neste momento que, na maioria das vezes, os filhos casam-se ou saem de casa, o parceiro conjugal pode já ter falecido e as amizades começam a distanciar-se. É um período em que o corpo não responde tão bem como antes, pode existir a dificuldade de executar tarefas diárias, o que contribui ainda mais para o isolamento do idoso.

O sentimento maior de solidão se dá pelo afastamento dos filhos. Estes podem ser participativos na vida dos pais, porém têm sua vida própria e suas atribuições, o que diminui seu tempo de permanência junto aos pais. Os pais, por sua vez, podem sentir-se abandonados e sozinhos.

Além da solidão pela perda dos entes queridos e dos amigos, há também a solidão subjetiva, caracterizada por sentir-se só mesmo estando com outros, pela exclusão social em consequência da velhice e pelo sentimento de perdas das suas referências. É uma nostalgia de algo que, mesmo não tendo existido completamente, faz parte do passado e é sentido como algo irrecuperável.

- Busca de atividades que preencham a ociosidade da aposentadoria

Os idosos relatam nos trechos seguintes que os motivos que os levaram a procurar a EFOATI foi a procura de atividades que preenchessem o seu dia-a-dia após a aposentadoria.

(Mária) . .que eu tenho muito tempo disponível porque eu sou aposentada e queria preencher as minhas horas livres, mas com coisas boas. .

(Mônica) . .a gente quando chega uma certa altura da vida se aposenta e passou a vida inteira trabalhando, a gente quer continuar fazendo alguma coisa. .

(João) . .a idade vai chegando e a gente vai ficando um pouco sem opção. .

O sonho da maioria das pessoas da civilização ocidental industrial é ter um emprego ou exercer uma profissão liberal e depois se aposentar. Sendo que aposentar, para alguns, significa ficar em uma situação supostamente idílica. Os bancos das praças públicas estão bastante guarnecidos desses aposentados.

O mito da aposentadoria está bastante arraigado em todos nós. A idade da aposentadoria não significa necessariamente velhice, sobretudo na legislação brasileira, porém, pode precipitar o envelhecimento.

A maioria das pessoas que se aposentam se vê privada de seu ambiente de trabalho; o que não deixa de ser uma perda. Há ainda a concepção de que a aposentadoria é o marco final produtivo do trabalhador, tempo implacável de condenação do idoso ao isolamento.

O emprego é uma fonte de identidade na sociedade; quando vem a aposentadoria é como se o indivíduo se sentisse incapaz de realizar o seu papel social. Seria o início de uma quebra da identidade Ferrari¹³.

Uma pessoa que passa muito tempo envolvida com seu trabalho e na rotina do seu dia-a-dia, quando se vê ausente dos compromissos, sente necessidade de preencher seu tempo com alguma atividade que possa lhe proporcionar prazer, neste caso, a EFOATI.

- Vontade de aprender coisas novas

A próxima categoria revela o desejo dos idosos de continuar aprendendo coisas novas; por isso ingressam na EFOATI.

(Beatriz) . .porque eu gosto de estar sempre aprendendo. .

(Camila) . .eu gostaria de fazer um curso. . é um meio da gente passar o tempo aprendendo. .

(Cíntia) . .sempre me interessei por aprender coisas novas.

(Pedro) . .é uma oportunidade que apareceu pra gente estudar depois dos 50 anos.

A idade madura é naturalmente um momento adequado para as práticas terapêuticas que modificam o estado bioenergético, porque há nessa fase da vida um interesse espontâneo pelas questões mais profundas da existência, em razão do tempo já vivido, do tempo incerto e do viver total, pela experiência com as paixões humanas e, ainda, pela disponibilidade psíquica e de tempo. A velhice não é apenas um fenômeno biológico, mas também um fato cultural, e a palavra declínio talvez perca sua significação dependendo do modelo adotado pela sociedade Pessini¹⁴.

Com o avançar da idade e a diminuição das atividades cotidianas as pessoas se vêem com grande parte do seu tempo livre e surge a vontade de aprender coisas novas, que sempre lhes interessaram, mas às quais nunca tiveram oportunidade ou tempo de se dedicar.

A EFOATI surge então como uma proposta de desenvolvimento de várias atividades, despertando a vontade natural de cada ser humano de buscar novos conhecimentos. Voltar a estudar na terceira idade é como retornar às atividades da juventude, época muito relacionada a muitas lembranças, geralmente, prazerosas.

- Busca de convívio com pessoas da mesma idade e com pessoas mais jovens

Nos fragmentos dos discursos, a seguir, os idosos revelam como é importante a convivência com pessoas mais jovens ou da mesma idade:

(Catarina) . .o ambiente e esse convívio com a juventude que a gente, né, recebe um pouco desse ar juvenil. .

(Marcela) . .pra viver mais, porque aqui a convivência com o pessoal mais jovem e com as pessoas da mesma idade sempre é importante. .

(Iracema) . .conviver com outras pessoas. .

(Beatriz) . .o convívio, que a gente conhece outras pessoas, convive com todo mundo.

Há uma necessidade natural do homem de viver em sociedade, pois através da troca de experiências, de afetos e angústias é que ele se sente mais capaz e valorizado.

A importância do relacionamento afetivo é uma condição para que o idoso se posicione positivamente, se fortaleça por inteiro e descubra novas motivações para viver intensamente seu ciclo de existência Almeida¹⁵.

A convivência com pessoas da mesma idade ajuda a fortalecer cada idoso e o grupo como um todo. Os idosos que freqüentam a Universidade Aberta à Terceira Idade- EFOATI tornam-se mais alegres, mais resistentes a agressões e conhecedores dos seus direitos. No convívio com os idosos é preciso nos atentarmos para a importância dos vínculos, ou

seja, para a importância de estar com o outro para nos fortalecermos.

Conviver com pessoas da mesma idade traz um sentimento para o idoso de que tudo valeu a pena, uma vez que sua vivência, de uma forma ou de outra, fortalece o companheiro. Além disso, o idoso percebe que suas dúvidas e medos também fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas de sua faixa etária.

A convivência com as pessoas mais jovens faz com que o idoso relembre os fatos mais marcantes de sua história de vida. Essa volta o reanima e traz a sensação de que suas experiências positivas e negativas o ajudarão a não cometer os mesmos erros do passado.

- Atendimento a uma recomendação do profissional de saúde

Um convite feito pelo médico fez com que grande número de pessoas procurasse a EFOATI, conforme se evidencia nas seguintes falas:

(Luzia) . .o convite principal foi um convite que o Dr X me fez, no momento que eu fiz uma consulta com ele, ele me fez uma. . me fez um convite, sabe?. .

(Íris) . .foi um com convite. Fui convidada para procurar.

É relevante ressaltar a importância de procurar a equipe de saúde para um acompanhamento do processo de envelhecimento. O comportamento natural da pessoa é ter confiança no seu médico. Isso ocorre principalmente com os idosos, que encontram nas recomendações do seu médico algo favorável à sua existência. Por isso acatam sua opinião e procuram a EFOATI, acreditando que essa opinião é um fator importante para melhoria da qualidade de vida.

As falas dos sujeitos manifestam uma maior motivação de viver, quando os idosos criam novos vínculos e praticam atividades que lhes proporcionam prazer e benefícios pessoais evidenciando que a indicação do médico foi um fato que proporcionou a busca dessas atividades.

Considerações Finais

Os discursos dos idosos revelam que os motivos que os levaram a procurar a EFOATI foram: a fuga da solidão, a busca de atividades que preenchessem o seu dia-a-dia, a fuga da ociosidade da aposentadoria, além da vontade de aprender coisas novas e conviver com outras pessoas idosas e com os mais jovens. E estes discursos são mais reveladores quando expõem a angústia do idoso de sentir-se só e a necessidade de buscar a EFOATI como uma forma de fugir desse sentimento de solidão.

A partir deste desvelar, as autoras vislumbram que mesmo na velhice é necessário que as pessoas não percam o interesse pelas alegrias da vida, tornando-se essencial que prossigam desenvolvendo atividades físicas e que estimulem a área

intelectual para que a sociedade continue a se beneficiar com suas experiências de vida. Acreditam ainda que se pode envelhecer com saúde através da participação em atividades de lazer e com ampla convivência social, considerando que essas práticas proporcionam a elevação da auto-estima e conseqüente melhoria da qualidade de vida.

As falas dos idosos que buscaram a EFOATI revelam que quando se participa de um viver coletivo e cotidiano não se fecha em um círculo, e assim o idoso jamais conhecerá a solidão. Os discursos apontam que os idosos que freqüentam a EFOATI são felizes, ocupados e interessados, ao invés de aposentados que disfarçam o vazio, o tédio, a depressão e a tristeza.

Faz-se necessário despertar toda a população, entidades governamentais e dos setores privados, pessoas e grupos da comunidade para assumirem, progressivamente, as responsabilidades de participação na melhoria da qualidade de vida das pessoas que atingem a terceira idade.

Este estudo não teve a pretensão de concluir o assunto, pois haverá sempre alguém com um outro olhar, buscando nova percepção e compreensão acerca deste fenômeno.

Summary

Brazil is becoming, more and more, a country of senior citizens, but society is not yet ready to receive them well. The University Open to Senior Citizens is an effort to empower senior citizens. This study was an attempt to find out why these people look up this University. We chose quantitative research with a phenomenological approach. According to the subjects of this study, the University is looked up in order to get away from loneliness, find activities to avoid idleness, a will to learn new things and a search for companionship of people of the same age and young people.

Keywords: Aged; Universities; Higher Education

Resumen

Brasil se está transformando cada vez más en un país de personas ancianas. Sin embargo, la sociedad todavía no está preparada para acogerlas. La Universidad Abierta a la Tercera Edad surge como un trabajo de valoración de los ancianos. A través de este estudio se buscó desvelar los motivos que llevan a los ancianos a buscar la UNATI. Optamos por la investigación cualitativa con enfoque fenomenológico. Según los sujetos del presente estudio, la UnATI les sirve como escape de la soledad dónde van a

buscar actividades para llenar el tiempo libre, con ganas de aprender cosas nuevas y dónde buscan la convivencia con jóvenes y personas de la misma edad.

Palabras clave: Anciano; Universidad; Educación Superior

Referências bibliográficas

1. Souza MBOV. A depressão na terceira idade e os aspectos relativos à existência. *Enf Rev* 1993; 1(1): 11-2.
2. Barreto MLF. Admirável mundo velho: velhice, fantasia e realidade social. São Paulo: Ática; 1992.
3. Oliveira Y. Como cuidar dos idosos. Campinas: Papirus; 1996.
4. Guidi MLM, Moreira MRLP. Rejuvenescer a velhice: novas dimensões da vida. Brasília: UnB; 1996.
5. Dumazedier J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC; 1980.
6. Krüger H. Aspectos psicossociais da gerontologia de intervenção. *Arq Bras Psicol* 1991; 46 (1/2): 111-23.
7. Wechsler SM. Criatividade – descobrindo e encorajando. Campinas: PSY; 1993.
8. Conhecendo a UnATI. Rio de Janeiro: UERJ; 1998. p. 21-3.
9. UNESP aberta a terceira idade. Guaratinguetá; 1999.
10. Martins J, Boemer MR, Ferraz CA. A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações. *Rev Esc Enf USP* 1990; 24 (1): 139-47.
11. Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes; 1994. p. 89-90.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Sobre pesquisas envolvendo seres humanos. *Inf Epidemiol SUS* 1996 abr./jun.; 5(2 supl. 03) : 13-41.
13. Ferrari MAC. O envelhecer no Brasil. *Mun Saúde* 1999; 23 (4): 197-203.
14. Pessini L. Dignidade no outono da vida. *Mun Saúde* 1999; 23 (4): 195-6.
15. Almeida VLV. Imagens da velhice. *Ter Idade* 1998; 10 (15): 35-9.